

população, a demanda transfusional pode ocorrer em maior necessidade. Em nosso serviço temos uma equipe de enfermagem específica para os atendimentos ambulatoriais e de áreas clínicas, fazendo com que os funcionários envolvidos neste processo tenham uma abordagem mais específica com o paciente e, consequentemente, auxiliando na busca de informações extremamente importantes para a equipe responsável pelo preparo da transfusão. O manejo dessa paciente foi facilitado pelo fato de sabermos seu histórico transfusional e de haver a possibilidade de realizar a fenotipagem no momento certo, sendo possível, posteriormente, realizar testes adicionais com maior segurança e agilidade pelo nosso laboratório de medicina transfusional. **Conclusão:** Este relato de caso demonstra a importância de uma equipe multidisciplinar na atenção ao paciente politransfundido. As equipes de enfermagem devem ser treinadas para que possam entender a importância de incluir na anamnese do paciente informações que poderão ser importantes quando houver necessidade de transfusão, como histórico transfusional e de gestações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.684>

ANÁLISE DAS INDICAÇÕES CLÍNICAS DAS HEMOTRANSFUSÕES REALIZADAS NO HOSPITAL REGIONAL DE BARBACENA NO ANO DE 2021

ACP Silva ^{a,b}, MT Dias ^b, G Augusto ^a,
MD Castro ^b, GRM Souza ^b

^a Serviço de Hematologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil

^b Serviço de Clínica Médica do Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRBJA), Barbacena, MG, Brasil

Introdução: Os hemocomponentes são utilizados há mais de 50 anos e são essenciais à prática médica, o presente estudo analisou dados referentes à solicitação de hemocomponentes no HRBJA e sua conformidade com o Consenso de Frankfurt de 2018. Dada a escassez dos mesmos e os riscos inerentes ao seu uso, é fundamental a alocação mais racional dos hemoderivados. **Objetivos:** Avaliar a conformidade das fichas transfusionais preenchidas no HRBJA no ano de 2021 em relação às recomendações e evidências científicas atuais citadas no Consenso de Frankfurt de 2018. Promover a discussão sobre as metas transfusionais e seu impacto aos pacientes. **Metodologia:** Estudo descritivo, analítico observacional transversal, submetido e aprovado na Plataforma Brasil, CAAE 56139922.3.0000.5119, sobre as hemotransfusões realizadas no período de janeiro de 2021 a julho de 2021 no HRBJA, em Barbacena – MG cuja coleta de dados foi realizada na Agência Transfusional do Hospital Ibiapaba – CEBAMS, após assinatura de termo de anuência e dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido, a partir de registros físicos das solicitações referentes ao HRBJA. **Resultados:** O número total de solicitações de hemocomponentes foi de 718. O hemocomponente mais solicitado foi o concentrado de hemácias (CH)

com 532 solicitações. O sexo mais transfundido foi o masculino com 477 fichas, já o sexo feminino teve 241 solicitações. Foram 415 fichas devidamente preenchidas e analisadas, divididas nos seguintes diagnósticos: Anemias: 130, Traumas: 124 (fratura de quadril: 65), Hemorragia do trato gastrointestinal: 43, Doentes críticos: 63, Outros: 55. **Discussão:** A categoria “Anemias” obteve um número alto de solicitações de CH que superou as solicitações referentes à categoria “Trauma”, serviço de referência da instituição, questiona-se então a adequação e a fidedignidade do diagnóstico utilizado durante o preenchimento das fichas categorizadas em “Anemias”. Sabe-se que a longo prazo, o uso de uma estratégia transfusional baseada em metas restritivas leva à menos transfusões, sem aumentar as complicações decorrentes da anemia. Na categoria “Fratura de Quadril”, 24,61% das solicitações estavam em conformidade com o Consenso, já em “Hemorragia do Trato Gastrointestinal”: 81,4% e no grupo de doentes críticos: 53,9%. A taxa de hemotransfusões em discordância com o protocolo foi elevada em algumas categorias, o que implica maior risco aos pacientes e pode acarretar complicações clínicas graves. **Conclusão:** Os dados encontrados não refletem a realidade do local, vista a alta prevalência de solicitações registradas com diagnóstico de anemia e suas variações. A maior concordância entre as solicitações de CH e o protocolo de Frankfurt foi encontrada nos pacientes com diagnóstico de hemorragia do trato gastrointestinal, categoria com evidência de redução na morbimortalidade quando baseadas em metas transfusionais mais restritivas. Reiteramos a importância do correto preenchimento das fichas transfusionais para que haja adequada alocação dos hemocomponentes, recurso este escasso, e para redução nas discordâncias entre o banco de sangue e o prescritor. Os pontos de corte para a indicação dos hemoderivados ainda são controversos na literatura e mais estudos sobre o tema são importantes para o desenvolvimento de protocolos baseados em guidelines com impacto direto aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.685>

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE AS OPÇÕES TERAPÊUTICAS AO USO DA TRANSFUSÃO DE SANGUE

RB Orlando, MC Conceição, LSP Rufino,
FF Colares, IC Céspedes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

A transfusão sanguínea ganhou destaque ao longo da história humana e da saúde, de forma que tem sido considerado o procedimento mais prescrito pela medicina moderna. No entanto, os riscos e benefícios associados à prática vêm sendo questionados, bem como a sua real necessidade, visto que os resultados científicos mostram um aumento na morbimortalidade e no tempo de internação do paciente diante de seu uso. Com a pandemia de COVID-19, o número de doações de sangue caiu significativamente, e o sangue tornou-se um recurso escasso. Diante de todo este exposto, tem-se o conceito do “Patient Blood Management” (PBM), uma abordagem

multiprofissional baseada em evidências, definida como o uso apropriado do sangue do próprio paciente, com objetivo de minimizar o uso de transfusões. Seus três pilares estão centrados em otimizar a massa eritrocitária, minimizar a perda de sangue e estimular a tolerância à anemia com objetivo de reduzir ou evitar desfechos desfavoráveis e uso racional da transfusão de sangue. Um dos principais desafios da implementação do PBM no Brasil e no mundo é a carência em formação específica na área de Medicina Transfusional nos cursos de medicina. Assim, o objetivo deste estudo tem sido analisar o conhecimento de opções terapêuticas às transfusões sanguíneas, pelos alunos do quinto e sexto ano (internato) do curso de Medicina da Escola Paulista de Medicina - UNIFESP. Além disso, fornecer a estes alunos participantes como contribuição formativa, uma palestra sobre “Opções Terapêuticas às Transfusões de Sangue”. Para cumprir nossos objetivos, aplicamos um questionário online com questões relacionadas ao conhecimento a respeito dos riscos/benefícios das transfusões sanguíneas e suas opções terapêuticas, por meio de perguntas objetivas com campo para detalhamentos em questionário no modo eletrônico, e ao final do projeto fornecer aos participantes uma palestra formativa com médicos especialistas na área, com o tema “Opções Terapêuticas às Transfusões de Sangue”. Dos resultados analisados até o momento, observamos que a maioria dos alunos entrevistados relatou não ter aprendido na graduação sobre critérios claros para o uso da transfusão de sangue alogênico, e que não estão preparados para atuar na decisão sobre o uso ou não dessa prática, avaliando seus riscos e benefícios. Grande parte dos alunos relatou nunca terem aprendido sobre o Gerenciamento de Sangue do Paciente e que não foram preparados durante o internato para mudanças no uso da transfusão sanguínea. Eles acreditam que existe espaço para se discutir novas práticas no campo da transfusão de sangue nos hospitais públicos e que há recursos para o tratamento farmacológico e nutricional da anemia sem a necessidade de transfusão, mas que não há condições infraestruturais para o uso de recuperação de sangue intraoperatória. Por fim, a maioria dos alunos entrevistados mostraram-se dispostos a aprender novas práticas no que se refere à transfusão de sangue, e concordaram que a formação em Medicina Transfusional deve fazer parte da grade curricular no curso de medicina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.686>

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS EM HOSPITAL ATENDIDO PELO GRUPO GSH – RIO DE JANEIRO

AP Bizerril, F Akil, KBL Buratta, LFF Dalmazzo

*Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo
GSH, Rio de Janeiro, RJ*

Objetivo: A transfusão de hemocomponentes é um procedimento complexo, que está associado a um risco significativo de complicações. Foram avaliadas as reações transfusionais

imediatas notificadas ocorridas em hospital atendido pelo Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo GSH – Rio de Janeiro, no período de julho 2017 a junho de 2022, coletadas em Fichas de Notificação de Incidentes Transfusionais, NOTIVISA. **Métodos:** Realizado estudo observacional, descritivo com delineamento transversal, em hospital localizado na cidade do Rio de Janeiro, a partir da análise estatística descritiva de informações coletadas em todas as Fichas de Notificação de Incidentes Transfusionais, NOTIVISA, sendo as seguintes variáveis clínicas e epidemiológicas analisadas: sexo, idade, patologia, hemocomponente envolvido, sinais e sintomas, gravidade, tipo de reação adversa. O levantamento dos dados foi realizado através do Sistema Real Blood, Sistema NOTIVISA e Sistema de Produção Hemoterápica HEMO-PROD. A pesquisa abrangeu os pacientes que receberam transfusão de hemocomponentes no período de julho de 2017 à junho de 2022. A análise dos resultados foi realizada pela estatística descritiva, e estes dados foram trabalhados em planilhas do software Microsoft Excel. **Resultados:** De julho de 2017 à junho de 2022 foram transfundidos 16.027 hemocomponentes, sendo 7.387 concentrados de hemácias (CH), 1.979 plasmas frescos (PF), 5843 concentrados de plaquetas (CP) e 818 crioprecipitados (CR). Todos os componentes celulares foram desleucotizados. A maioria das transfusões ocorreu no CTI (76,71%). Foram encontrados 33 registros de 30 pacientes que apresentaram sinais e sintomas de reações adversas à transfusão. Quanto à patologia de base, 38,71% tinham doença onco-hematológica. O CP foi o mais transfundido foi o CP correspondendo à 73,81% de todas as unidades envolvidas. Das 33 reações notificadas, 10 apresentaram mais de um sintoma e 3 apresentaram sintomas de gravidade moderada. A reação transfusional mais evidente foi a alérgica (54,54%). A maioria das reações foi classificada como grau 1 – leve, sem risco à vida. Houve maior prevalência no sexo masculino, com média de idade de 84 anos, enquanto que no sexo feminino essa média foi de 66,45. As manifestações clínicas mais frequentes foram a urticária com ou sem prurido, tremores e sintomas respiratórios. A reação alérgica esteve mais relacionada a urticária, prurido, eritema e pápulas, enquanto que nas outras reações houve dispnéia, taquipneia e hipertensão arterial. O concentrado de plaquetas esteve mais relacionado com a reação alérgica. **Discussão:** Houve predomínio do sexo masculino (57,57%) e pacientes onco-hematológicos (38,71%). O CP foi mais associado aos incidentes transfusionais, provavelmente, por sua maior utilização. As reações transfusionais agudas registradas foram em sua maioria leves (90,91%) e do tipo alérgica (54,55%) caracterizadas por urticária, prurido e eritema, durante a transfusão ou até três horas após. Porém, não se deve esquecer das subnotificações. Houve registro somente de 1 reação febril não hemolítica (RFNH). **Conclusão:** Os resultados corroboram a literatura quanto ao tipo e frequência das reações transfusionais. Evidenciou-se também que a desleucotização reduz a incidência de RFNH, contribuindo para a segurança e qualidade da assistência hemoterápica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.687>